

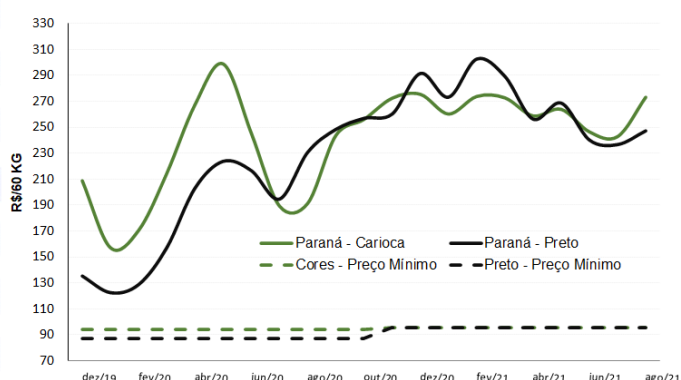
FEIJÃO – 29.11 a 03.12.21

**Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais**

|                                                | Unidade | 12 meses | Semana anterior | Semana Atual | Varição anual | Varição Semanal |
|------------------------------------------------|---------|----------|-----------------|--------------|---------------|-----------------|
| <b>Preços ao produtor - Feijão comum cores</b> |         |          |                 |              |               |                 |
| São Paulo                                      | 60kg    | 335,00   | 260,29          | 244,34       | - 27,1        | - 6,1           |
| Paraná                                         | 60kg    | 292,97   | 235,41          | 230,00       | - 21,5        | - 2,3           |
| Bahia                                          | 60kg    | 265,00   | 250,41          | 247,09       | - 1,3         | - 1,3           |
| <b>Preços ao produtor - Feijão comum preto</b> |         |          |                 |              |               |                 |
| Paraná                                         | 60kg    | 299,73   | 230,03          | 231,88       | - 22,6        | 0,8             |
| Rio Grande do Sul                              | 60kg    | 251,94   | 226,23          | 226,23       | - 10,2        | -               |
| <b>Preço no atacado – SP</b>                   |         |          |                 |              |               |                 |
| Feijão comum cores                             | 60kg    | ND       | 274,00          | 258,00       | -             | - 5,8           |
| Feijão comum preto                             | 60kg    | ND       | ND              | ND           | -             | -               |

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 116,75/60kg; Feijão Preto: R\$ 126,33/60kg;

**Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná**



No Sul do país o plantio da 1ª safra está concluído. Já em São Paulo a safra está no “pico” da colheita, e o abastecimento do mercado de produto recém-colhido está sendo efetuado, quase que na totalidade, com produtos oriundos do interior do próprio estado, e em menor escala de Minas Gerais e Goiás. Os lotes desses dois estados são remanescentes da terceira safra, com problemas de qualidade nos grãos, não atendendo, a contento, a exigência do mercado paulista. Com isso e devido aos baixos preços ofertados para este padrão de mercadoria, sua entrada foi reduzida, significativamente, e está tendo como destino a Região Nordeste do Brasil.

No Paraná, responsável por cerca de 15,0% da produção de feijão comum cores, as lavouras atravessam os seguintes estágios: 25% em desenvolvimento vegetativo, 45% em floração 23% em frutificação e 7% em maturação.

As atenções se voltam para a próxima semana na expectativa de um bom movimento de compradores, por ser começo de mês, e o quantitativo de produto recém-colhido para ser disponibilizado no mercado ainda é pequeno, podendo contribuir para a manutenção dos atuais preços. Entretanto, tudo vai depender da quantidade a ser ofertada e, principalmente, da qualidade da mercadoria, pois, esta semana as vendas na “Bolsinha” foram ruins.

## Feijão Comum Preto

No mercado paulista o produto segue com demanda retraída e preços estáveis, sem a presença do produto extra. A partir de meados deste mês de dezembro o mercado começa a receber ofertas de produto nacional novo.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

**A colheita da safra irrigada em São Paulo está bem adiantada, apresentando boa produtividade e qualidade dos grãos. Ela deve ser finalizada daqui uns 10 dias, e coincidir com a colheita paranaense, o que provavelmente vai provocar uma forte pressão baixista nos preços.**

## MERCADO INTERNO

### Feijão Comum Cores

No atacado paulista, o mercado esteve calmo, com poucos negócios realizados. Diante da fraca demanda, explicada pelos altos valores praticados no mercado e pela proximidade das festas de final de ano, quando as vendas normalmente são mais fracas, os preços não se sustentaram.

Ainda, como boa parte dos empacotadores que não tem maiores compromissos com o setor varejista (sem contratos), deve entrar em férias coletivas, e, provavelmente, não vão formar estoques com feijão de maior valor, correndo o risco dos preços recuarem, também contribuiu para a expressiva queda na demanda.

Com a virada do mês, período típico de reposição de estoques, esperava-se uma maior procura, porém, os poucos compradores presentes têm reclamado que as vendas junto aos varejistas estão muito fracas.

Na segunda quinzena deste mês de dezembro, mesmo com pouca oferta do produto devido à entressafra, as vendas geralmente não são boas. Com a intensificação das colheitas nos meses de janeiro e fevereiro e, ainda, com a redução do consumo devido às festividades de fim de ano e férias escolares, as chances para aquecimento dos preços ficam cada vez mais distantes.

O levantamento de campo realizado pela Conab no período de 17 a 31 de outubro próximo passado, estimou para a 1ª safra, ou safra das águas, cultivada na Região Centro-Sul do Brasil, Pará e Bahia, decréscimo de 2,2% na área a ser plantada, quando comparada com a safra anterior. Com exceção de Minas Gerais e do Mato Grosso do Sul, os demais estados produtores indicaram plantios menores que os cultivados anteriormente, em função da competição estabelecida por outras culturas, como a soja e o milho que apresentam melhores condições comerciais.